



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

SEGUNDO DADOS DA NIELSEN, EM 2021, 6,2 MILHÕES DE PESSOAS ABRAÇARAM A MODALIDADE, QUE AGORA SOMA 42 MILHÕES DE ADEPTOS

Comércio eletrônico cresce, mas há espaço para mais

O comércio eletrônico caiu no gosto dos brasileiros. Segundo dados da Nielsen, em 2021, 6,2 milhões de pessoas abraçaram a modalidade, que agora soma 42 milhões de adeptos. Ainda assim, as vendas on-line têm imenso potencial no país. O sistema responde por apenas 6,8% do faturamento do varejo ampliado (todos os bens de consumo, incluindo veículos e materiais de construção). Nos Estados Unidos, o índice está em torno de 10%. Na China, o percentual beira os 20%. O país asiático se tornou a principal referência do segmento. Não à toa, as empresas que vendem mercadorias chinesas, como AliExpress, Shein e Shopee, fazem cada vez mais sucesso no Brasil. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Reclame Aqui com 24 mil consumidores constatou que 56,5% deles já compram em sites da China. As preferências são eletrônicos (21%), roupas (18%) e produtos de beleza (11%). Nos últimos meses, os chineses melhoraram seus prazos de entrega, o que explica a forte expansão dos negócios no mercado brasileiro.

Até pouco tempo atrás, ter um diploma fazia com que o seu salário aumentasse três vezes. Desta forma, o aluno buscava apenas um certificado, e não qualidade educacional"

Daniel Castanho, presidente do conselho da Ânima Educação

Arquivo/Divulgação



Reprodução



Amazon investe o dobro do Brasil em inovação

A Amazon deverá encerrar 2021 com uma marca recorde: US\$ 42,7 bilhões investidos em pesquisa e desenvolvimento. Para efeito de comparação, o montante equivale ao dobro do que o Brasil desembolsa todos os anos em inovação. A impressionante diferença escancara o atraso brasileiro neste campo. Sem inovar, o país perde competitividade e, acima de tudo, não se desenvolve. O cenário preocupa. Segundo o Índice Global de Inovação (IGI), o Brasil ocupa o indigesto 62º lugar entre 131 nações.

US\$ 25,1 bilhões

foi o valor das exportações brasileiras do setor alimentício nos sete primeiros meses do ano, o que corresponde a uma alta de 19,7% em relação a igual período de 2020. Os dados são da Abia, a associação do setor.

Empresários debatem caso Prevent

Dois empresários trocaram farpas ontem em grupo de WhatsApp ao comentar o depoimento do diretor da Prevent Senior à CPI da Covid. Um deles, importante executivo da área da saúde, criticou a Prevent por modificar as fichas dos pacientes para que a doença não fosse mencionada após alguns dias de internação. "Isso é um escândalo", escreveu o profissional, que também é médico. Outro participante do grupo, representante do agronegócio, insistiu que não havia elementos para acusar a Prevent.

Telegram avança, mas WhatsApp segue onipresente

O serviço de mensagens Telegram avança em ritmo veloz no Brasil. Segundo pesquisa feita pelo Mobile Time/Opinion Box, o aplicativo russo já está presente em 53% dos smartphones brasileiros. Há um ano, o percentual era de 35%. De acordo com o levantamento, os usuários jovens e do sexo masculino das classes A e B são os principais responsáveis pelo crescimento. Ainda assim, o WhatsApp segue imbatível, aparecendo em 99% dos aparelhos de celular do País — é uma das taxas mais altas do mundo.

RAPIDINHAS

GM do Brasil/Divulgação



» A General Motors retomará o segundo turno de produção nas plantas de São Caetano do Sul (SP) e Gravataí (RS). Segundo a empresa, a ampliação da jornada se deve à alta demanda pelo utilitário Tracker e pelo hatch Onix. As unidades estavam funcionando em ritmo lento devido à escassez de chips semicondutores, problema que atingiu todo o mercado.

» A ginasta Rebeca Andrade, que faturou um ouro e uma prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio, será patrocinada pela Riachuelo até os Jogos de Paris, em 2024. A varejista de moda decidiu investir pesado no esporte nacional. Recentemente, passou a apoiar também o futebol feminino, que sempre sofreu para se manter.

» As smart cities, como são chamadas as cidades inteligentes, estão em alta. A fabricante japonesa de carros Toyota pretende construir um município para dois mil habitantes aos pés do monte Fuji. Na região, será possível testar carros autônomos, usufruir de tecnologias inteligentes e conviver com robôs que simplificam a vida doméstica.

» Maior rede de lojas do mundo, a americana Macy's anunciou um dos maiores planos de contratação de sua história: 76 mil trabalhadores serão incorporados à folha de pagamentos nas próximas semanas. A empresa quer se preparar para a temporada de compras natalinas, que promete trazer ótimos resultados.

CONJUNTURA / Evergrande, gigante chinesa do ramo da construção civil, anuncia acordo para pagamento de uma parte de dívidas estimadas em US\$ 300 bilhões. Informação acalma investidores, mas incerteza sobre a quitação do restante dos compromissos continua

Mercados de olho na China

» ISRAEL MEDEIROS

A gigante chinesa Evergrande, que causou alvoroço nos mercados nesta semana ao admitir que enfrenta problemas para honrar dívidas estimadas em US\$ 300 bilhões, anunciou ontem que negociou o pagamento de juros de US\$ 36 milhões (232 milhões de yuanas) de um título vencido. As incertezas sobre o resto das dívidas, no entanto, permanecem. A companhia tem aproximadamente US\$ 83,5 bilhões em juros de dívida com vencimento nesta quinta-feira.

Apesar disso, o clima no mercado financeiro melhorou após o anúncio, algo bem diferente da última segunda-feira, quando as bolsas despencaram — no Brasil, o índice Ibovespa, chegou a cair mais de 3% e fechou em queda de 2,33%. Depois de voltar ao azul na terça-feira, o principal índice da bolsa brasileira fechou, ontem, em alta de 1,84%. O otimismo, porém, não se repetiu no mercado de câmbio. O dólar, consi-

derado um termômetro do humor do mercado, avançou 0,34% ante o real, fechando a R\$ 5,304 para venda.

Os investidores estão mais tranquilos com o caso da gigante chinesa porque entendem, agora, que a crise causada por um eventual calote não será tão grande quanto a crise do subprime, em 2008, deflagrada nos Estados Unidos. Ontem o presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell disse que a crise da Evergrande não tem potencial para atingir o mercado americano em cheio. Os efeitos, portanto, devem ser limitados à economia chinesa com poucos impactos para os norte-americanos.

Por outro lado, a China é grande compradora de commodities. Uma crise econômica interna poderia afetar as exportações de países como o Brasil, por exemplo. Renan Silva, gestor da Bluematrix ativos, explica que o modelo chinês de investimentos é uma característica central da crise da Evergrande.

Isso porque os chineses, por falta de opções, costumam in-

Hector Retamal/AFP



Peso da companhia na economia chinesa deixa analistas em alerta: Brasil pode ser afetado

vestir em imóveis, o que resultou em uma bolha e deixou o país com várias "cidades fantasmas", com edifícios cons-

truídos para especulação. Se a crise não deve afetar severamente outros países, quando se fala da economia chinesa, a

história é diferente. Por isso, espera-se que o governo chinês interfira na situação para evitar grandes estragos.

Contágio

"O mercado avalia que ainda não faz frente à crise do subprime. Ontem e hoje a empresa está fazendo alguns acordos insuficientes de prolongamento da dívida junto a credores, a princípio sem a interferência do governo. Muitos especialistas apontam para uma intervenção, já que boa parte da poupança dos chineses está nesses investimentos, então o governo acaba tendo que agir", explicou Renan Silva.

"O contágio não é tão grande para fora da China. O maior contágio diz respeito à China importar menos commodities, produtos para manufatura, como minério de ferro, petróleo", explicou.

O especialista ressaltou, também, que o acordo para pagamento de juros é um paliativo, mas que deve dar um "respiro" de curto prazo à empresa. "Técnicamente não é bom, acende uma luz amarela, (mostra) que a capacidade de pagamento da empresa está comprometida", disse.

CRISE HÍDRICA

Governo acelera operação de usinas

Na corrida para evitar um racionamento nos moldes daquele de 2001, o governo federal está acelerando a entrada em operação de algumas usinas e linhas de transmissão. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) tem rodado o setor para tentar

antecipar o funcionamento do máximo possível de usinas e linhas de transmissão no sistema elétrico brasileiro. Em agosto e setembro, foram autorizados 2.354 MW de potência instalada. Para evitar um apagão, o País precisará de algo entre 4 mil e 5

mil MW de energia, além do volume previsto inicialmente.

O montante pode ser conseguido por meio da redução voluntária de consumo, que até dia 10 de setembro somava 237 MW de oferta das empresas — ou pelo aumento da oferta de

energia. "Nesse sentido, a Aneel tem se virado nos 30' para conseguir elevar o volume de energia do sistema e inibir a demanda com as bandeiras tarifárias", afirmou o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (Cbie), Adriano Pires.

Na semana passada, a agência autorizou a entrada em operação da segunda maior térmica do País, com capacidade de

1,3 mil MW. A usina antecipou em cinco meses o início de funcionamento por causa da situação crítica do sistema elétrico nacional, com queda acelerada dos reservatórios das hidrelétricas. O sistema Sudeste/Centro-Oeste está com 17,79% de armazenamento.

No mês passado, a Aneel já havia adiantado em quase um ano a operação de quatro usinas

fotovoltaicas do parque Terra do Sol, localizadas no município de Oliveira dos Brejinhos, no Estado da Bahia. As usinas, de propriedade da gestora Pátria, têm capacidade para gerar 190 MW. Além disso, antecipou em 163 dias a linha de transmissão de Bom Jesus da Lapa-Janaúba-Pirapora, que possibilitará o intercâmbio de 1.300 MW de energia entre o Nordeste e o Sudeste.